



7ª edição
DIÁLOGOS
SOBRE GESTÃO CULTURAL
01 a 03 de março de 2021



TROCAS

Grupos de trabalhos por eixos temáticos

Resumo dos trabalhos selecionados

1

Realização:



Patrocínio:



Caderno de Resumos | Apresentação nos GTs | Diálogos sobre Gestão Cultural 7ª edição

Sumário

GT1 - GESTÃO CULTURAL, IDENTIDADES E TERRITÓRIOS	3
GT2- GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS	9
GT3 - GESTÃO CULTURAL E LIBERDADE DE CRIAÇÃO.....	14
GT4 - GESTÃO CULTURAL E INSURGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.....	18
GT5- GESTÃO CULTURAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA	21

Realização:



Patrocínio:



GT1 - GESTÃO CULTURAL, IDENTIDADES E TERRITÓRIOS

1º DE MARÇO, 14h às 15h30

Coordenação: Luciano Simões (UFRB) e Isabela Silveira (UFBA)

GT 1 | Sessão 1 (SALA A) - Gestão e identidades

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
RAQUEL PEDRO	EXPOR OBRAS DE ARTE A PARTIR DE UMA VISÃO NÃO OCIDENTAL-CÊNTRICA: O CASO DOS RELICÁRIOS KOTA	Trabalho que reflete sobre a ontologia da obra de arte africana e expõe a forma como os relicários kota têm sido tratados no mundo ocidental até ao século XX, momento em que as opções começaram a alterar-se. Reflexão sobre a forma como a gestão cultural pode contribuir para o debate acerca da exposição de obras de arte africanas, tendo em conta as suas exigências morais, éticas, sociais e políticas.
MARCELO RANGEL LIMA	REFLEXÕES SOBRE CULTURA E DESENVOLVIMENTO PARA UMA GESTÃO AFROCENTRADA DA CULTURA A PARTIR DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MUSSUCA (SE)	Com base em reflexões sobre relações entre cultura e desenvolvimento, apresentamos a comunidade quilombola Mussuca (Laranjeiras/SE) com base no pensamento de Celso Furtado e no conceito afrocentrado de desenvolvimento sugerido por Lacerda & Silva para propor uma gestão cultural articulada com capacidades criativas indutoras de visibilidade, transformação e integração social.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

GLAYCON FELIX FERREIRA	AS TERRITORIALIDADES DO UNIVERSO CONGADEIRO EM CATALÃO-GOIÁS: AS (RE) SIGNIFICAÇÕES TERRITORIAIS DOS TERNOS DE CONGO, E AS VIVÊNCIAS DE UM GEÓGRAFO NEGRO NESTA CIDADE	O presente resumo visa inicialmente, uma breve abordagem analítica conceitual, das articulações existentes na cidade, entre território e suas territorialidades no congado, cultura e identidade negra, gerada através da manifestação religiosa, que ocorre na formação dos ternos de congo, participantes da festa do Rosário na cidade de Catalão (GO). Este estudo apresentado é parte inicial de uma futura pesquisa de doutorado, este estudo irá abordar o território cultural.
JANAINA CARDOSO DE MELLO	GESTÃO “MEMÓRIAS DE LIMA (PERU)”: CIDADE DE CULTURAS ARQUEOLÓGICAS PRÉ-HISPÂNICAS	O olhar sobre a sociedade peruana e, particularmente, a capital Lima, revela na contemporaneidade uma política pública multicêntrica, para além de uma decisão unilateral do Estado, na qual vários segmentos da sociedade civil têm buscado uma participação ativa na gestão cultural de sua memória territorial e patrimonial. O texto busca analisar essa ressignificação da identidade cultural através da arqueologia pré-hispânica.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



1º DE MARÇO, 15h30 às 17h

GT 1 | Sessão 2 (SALA A) - Gestão cultural e artes

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
RAISSA CONRADO BIRIBA	GESTÃO EM ARTES, EDUCAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO SOCIALISMO CUBANO	O trabalho analisa as contribuições do socialismo cubano para a temática da Gestão em Artes, enxergando a necessidade de aprofundamento, qualificação e ampliação do debate dentro do setor das artes no Brasil e pela própria classe artística.
ANA PAULA DA SILVA PENA; RITA DE CÁSSIA S. BUARQUE DE GUSMÃO	A FORMAÇÃO DE ARTISTAS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE FESTIVAIS DE TEATRO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS	Este artigo está baseado na perspectiva de que a formação da(o) artista da cena residente nas cidades do interior do estado de Minas Gerais pode ocorrer de maneira complementar por meio da produção e participação em festivais de teatro. O objetivo dessa reflexão é evidenciar a relação de ensino e aprendizagem nos festivais de teatro que pode ocorrer graças ao convívio e ao afeto.
ERICA VIANA DOS SANTOS	CULTURA COLABORATIVA: UMA REFLEXÃO DO COLETIVO BATEKOO	A partir de uma observação do Coletivo Batekoo, busco convergir aspectos sociológicos (comunidade e sociedade), culturais (identidades culturais) e da existência do Coletivo como formas de diminuir a existência das exclusões sociais e consequentemente aumentar a resistência.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



2º DE MARÇO, 14h00 às 15h30

GT 1 | Sessão 3 (SALA A) - Gestão pública da cultura

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
VINÍCIUS SANTOS DA SILVA ZACARIAS; MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA LINDNER	PROGRAMA MURITIBA CRIATIVA: GOVERNANÇA MUNICIPAL COM ENFOQUE NO TURISMO CULTURAL E EVENTOS	O presente trabalho apresenta a proposta de governança cultural para criação do "Programa Muritiba Criativa", propondo caminhos políticos e administrativos na solução do problema de desocupação e desemprego em Muritiba no Recôncavo da Bahia, tendo como foco o turismo cultural e eventos.
RAPHAEL LUIZ COELHO FERREIRA OLIVEIRA; FABIO TOZI	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DIVERSIDADE CULTURAL NO FINANCIAMENTO DA CULTURA: ANÁLISE ESPACIAL DA LEI MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA DE BELO HORIZONTE/MG	Este projeto buscar dar continuidade aos esforços em torno da discussão do planejamento territorial em relação à política de cultura no município de Belo Horizonte/MG. Por meio da análise de dados disponibilizados pelos órgãos gestores na capital mineira, buscaremos traçar alguns apontamentos e reflexões importantes acerca da diversidade cultural, da pluralidade de identidades dos grupos e agentes culturais, tendo no uso do território e sua administração pelo poder público o ponto de convergência.
FRANCISCO FÁBIO SANTIAGO; WALDEVAL DE SOUSA SILVA; JOSÉ CLEIDIBERGSON DE OLIVEIRA COELHO	O MAPA CULTURAL DE CHOROZINHO-CE: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E CONSTRUÇÃO DE POLITICAS PÚBLICAS	O presente artigo discute a necessidade e a utilidade do Mapa Cultural de Chorozinho como ferramenta fundamental de política pública cultural que possibilita a inclusão da rede invisível de artistas e produções, permitindo universalizar informações e disponibilizar os potenciais artísticos e culturais, proporcionando o conhecimento da realidade cultural de cada território.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

THAÍS DE ARAÚJO OLIVEIRA	A CULTURA NA RETERRITORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE MACAPÁ – AP	A ausência de pessoas no espaço público reflete uma desterritorialização e morte das práxis culturais, estas que são indispensáveis para o enfrentamento da segregação socioespacial. Uma cidade que pensa na qualidade de vida de seus habitantes precisa ceder espaço para que o território seja ressignificado por novos usos, a fim de transformar a realidade urbana.
--------------------------	---	--

2º DE MARÇO, 15h30 às 17h

GT 1 | Sessão 4 (SALA A) - Gestão cultural e apropriação das cidades

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
DIOGO REYES DA COSTA SILVA	PATRIMÔNIO LOCAL ENQUANTO ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANIZADO	Este trabalho tem como objetivo debater a relação entre patrimônio cultural e o desenvolvimento, a partir de um debate sobre o patrimônio local. Pensando que o desenvolvimento local, para sustentar seu caráter humanizado, necessita respeitar a cultura e as identidades envolvidas. E esta, uma dinâmica importante para o sucesso de iniciativas de elaboração e gestão de projetos culturais.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

BÁRBARA ALMEIDA OLIVEIRA	PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO E A IDENTIDADE COM O SAGRADO: ESTUDO DE JUAZEIRO DO NORTE	O estudo tem como objetivo discutir as relações entre a constituição do patrimônio cultural edificado a dimensão do sagrado no Juazeiro do Norte. Dessa forma, cabe dialogar as relações desse processo de consagração do patrimônio com a importância econômica que assumiu as Romarias no Juazeiro do Norte nos últimos anos. Nesse sentido, considera-se a tentativa do poder público em construir “cenários” que convergem para a ideia de “cidade santuário”.
SILVIA RESENDE OLIVEIRA	PERCURSOS CULTURAIS: REDESCOBRINDO A PRÓPRIA CIDADE	Estudo sobre os percursos culturais pedestres urbanos guiados voltados para a promoção do patrimônio histórico e cultural para a comunidade local. O estudo se deu na cidade do Porto, em Portugal, e visa analisar e descrever a dinâmica de atuação, como modelo a ser adaptado por outras cidades.
RAFAELA MARSICO DOS SANTOS; FREDERICO LUSTOSA DA COSTA; BÁRBARA HELIODORA ANDRADE RAMOS	ECONOMIA CRIATIVA: BASES TEÓRICAS PARA IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE TERRITÓRIOS CRIATIVOS	O artigo discute, a partir de uma revisão sistemática de literatura especializada, alguns conceitos-chave que são de suma importância para a compreensão do fenômeno da Economia Criativa. Tem como objetivo principal identificar as bases teóricas e metodológicas que auxiliem na identificação e no mapeamento de territórios criativos.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



GT2- GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS

1º DE MARÇO, 14h às 15h30

Coordenação: Mariana Albinati (UFRJ) e Nathália Leal (UFBA)

GT 1 | Sessão 1 (SALA B) - Experiências de gestão de espaços culturais públicos

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
LEONARDO SILVEIRA HERNANDES	ESTUDO DE CASO: AS CONTROVÉRSIAS SOBRE A GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL RENATO RUSSO	O trabalho buscou analisar as controvérsias na gestão e programação compartilhada do Espaço Cultural Renato Russo localizado em Brasília, entre a OSC, Instituto Bem Cultural e a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF. As falhas no edital pela ausência de divisão das responsabilidades entre as partes e desconfiças dos gestores públicos e a disputa pelo capital simbólico do equipamento cultural são fatores elencados como origem das dificuldades.
SELMA SANTIAGO	E AGORA, JOSÉ? UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR	O presente artigo trata da estratégia de diálogos com o intuito de promover uma gestão participativa, implantados durante uma gestão do Teatro José de Alencar - TJA, através de uma série de Encontros denominados "E Agora, José?", onde foram pautadas as linhas de ação que permearam toda a gestão no decorrer dos anos 2015-2019, além de diversos outros momentos de escuta e articulação de parcerias para o TJA.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

ALEXANDRE PIMENTEL NILÓPOLIS, VERA SABOYA, DANIELE RAMALHO	BIBLIOTECAS PARQUE, GESTÃO CULTURAL E TERRITÓRIO	O artigo pretende apresentar um conjunto de práticas e princípios centrais na estruturação e desenvolvimento do programa de Bibliotecas Parque no estado do Rio de Janeiro, como a criação do programa integrado de laboratórios de narrativas da palavra, a construção de laços com moradores, instituições e movimentos sociais e culturais do território as metodologias de estímulo e aproximação do livro de seus frequentadores.
CARLA APARECIDA LUCENA SOARES	OCUPE SEU ESPAÇO – UM MODELO DEMOCRÁTICO DE DINAMIZAÇÃO PARA EQUIPAMENTOS PÚBLICOS CULTURAIS	O resumo expandido tem como objetivo apresentar a experiência da Convocatória Ocupe seu Espaço, realizada desde 2016, pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBa) com objetivo de dinamizar a programação de seus 17 equipamentos culturais, voltados para as artes dos espetáculos.

1º DE MARÇO, 15h30 às 17h

GT 2 | Sessão 2 (SALA B) - Experiências de gestão de espaços por grupos e coletivos

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
THIAGO CARVALHO DE SOUSA CORREIA	SEDES DE GRUPOS DE TEATRO: ESPAÇOS QUE PRODUZEM E REPRODUZEM, SE CONSERVAM E SE DIFUNDEM	Este escrito se destinará à reflexão de espaços/sede, espaços que se configura como lugar de criação, mas também como espaço de sustentação, de entendimento da linguagem teatral e por sua vez, do lugar que se produzem, se reproduzem, se conservam e se difundem segundo critérios industriais e comerciais.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

<p>GIANA BATISTA GUTERRES, JOSÉ CARLOS FERNANDES</p>	<p>GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO TEATRO: A SOCIALIDADE COMO ESTRATÉGIA NOS GRUPOS TEATRAIS DE CURITIBA</p>	<p>Muitas companhias ao longo das últimas décadas têm optado por manter uma sede física como espaço de ensaio e palco de ações culturais e temporadas. Esses espaços culturais exercem um papel social muito grande ao ter como marca principal a socialidade, ou seja, são pontos de encontro da cidade, um lugar de estar junto. As ações promovidas nos últimos meses mostram uma relevância significativa das relações de socialidade como estratégia de gestão cultural entre os coletivos cênicos de Curitiba.</p>
<p>VITOR MANOEL MARQUES BARRETO</p>	<p>A CASA PRETA DO BAIRRO DOIS DE JULHO</p>	<p>Como a Casa Preta Espaço de Cultura foi criada, tem sobrevivido longo do tempo e interage com o território no qual está localizada? Estetrabalho visa refletir como as noções de espaço cultural não convencional, gestão cultural, território e lugar tem sido utilizados para conformar o perfil deste equipamento localizado no Bairro Dois de Julho, no centro antigo da cidade de Salvador.</p>
<p>BRUNO HENRIQUE COSTA, JUCILAINE NEVES SOUSA WIVALDO</p>	<p>MUNDO CÊNICO: VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DA CULTURA LOCAL</p>	<p>Este artigo objetiva-se descrever e analisar as ações da Associação de Fomento Artístico e Cultural Mundo Cênico, que têm como das principais finalidades proporcionar atividades culturais a comunidade, bem como potencializar e estimular manifestações artísticas locais e na região. Tem como um dos principais programa as Oficinas Saberes, que oferecem aulas de desenhos e teatro.</p>

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



2º DE MARÇO, 14h às 15h30

GT 2 | Sessão 3 (SALA B) - Espaços culturais: perfil do gestor, públicos e pertencimento

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
NAYRA JOSEANE E SILVA SOUSA	OS PÚBLICOS EM CENA: ANÁLISE DE UM CENTRO CULTURAL EM TERESINA(PI)	O presente artigo busca refletir sobre como o relacionamento dos públicos de cultura é configurado pela mediação dos agentes que operam a política cultural. As reflexões aqui propostas são fruto de uma dissertação de mestrado designada “Por dentro do teatro: etnografia dos públicos da cultura no Complexo Cultural Teatro do Boi em Teresina (PI)”.
PATRICIA GOEDERT MELO, REGIANE RIBEIRO	DESAFIOS NA INTERFACE COM OS PÚBLICOS: UM ESTUDO SOBRE O CINEMA DE RUA CINE PASSEIO	O objetivo é problematizar os desafios da gestão de um equipamento cultural em relação aos processos de formação e afetação de públicos. Para tanto, o estudo se concentra no Cine Passeio, um cinema de rua que funciona em um espaço público no centro de Curitiba-PR e que faz parte de um texto urbano costurado de diferentes sociabilidades.
DIEGO SANT’ANA VALLE; HUGO LEONARDO SILVA MANSUR	XVIIIITÃO: UM GUIA TIMONEIRO NA GESTÃO TEATRAL BAIANA	O Theatro XVIII foi um local de Arte na qual trouxe inovações em seu modo de gerir um espaço cultural. Com uma administração criativa, seus administradores, artistas locais, criaram uma maneira de contatar e fidelizar sua plateia em épocas analógicas: com a ferramenta chamada “XVIIIitão”, guia informativo que chegava nas residências de cada pessoa. Anunciando a programação mensal da casa de espetáculo.
JOSÉ AUGUSTO DE PAULA PINTO	MUSEUS DE FAVELA: LIBERDADE DE CRIAÇÃO E CURADORIA COLETIVA	A Museologia do Afeto recebe reconhecimento internacional neste século e, vem dizer-nos de um museu com três intenções:

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

		ser local que trata os objetos e memórias com afeto, que deseja afetar e ser afetado. Na favela trabalha-se com criatividade, com arte, em busca de sustentabilidade e gestão comunitária, através de coletivos dos moradores da favela e apoio de instituições pertinentes.
GISELE JACOB DOS SANTOS	A AUSÊNCIA DO NEGRO NA GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	Através de uma abordagem racializada, o presente trabalho irá investigar a ausência de gestores negros e negras na gestão de espaços culturais na cidade do Rio de Janeiro, visto que tais equipamentos possibilitam analisar as disputas e complexidades do campo da Cultura. A pesquisa investigará as subjetividades e processos simbólicos produzidos quando um corpo negro ocupa (ou não) um cargo de poder em organizações culturais.
ANNA CAROLINA MAGALHÃES, VICTOR BELART	PORTO MARAVILHA EM DISPUTA: A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DO ARMAZÉM DA UTOPIA	Este trabalho acompanha a trajetória da Companhia Ensaio Aberto no Boulevard Olímpico do Rio de Janeiro. O grupo ocupa uma região marcada por grandes empreendimentos turísticos, alta especulação imobiliária e grandes intervenções. O texto apresenta a trajetória do trabalho desenvolvido pela companhia no Armazém da Utopia, enorme galpão à beira-mar ressignificado para outros usos através da cultura no coração do Porto Maravilha.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



GT3 - GESTÃO CULTURAL E LIBERDADE DE CRIAÇÃO

1º DE MARÇO, 15h30 às 17h

Coordenação: Giuliana Kauark (UFRB) e Caroline Dumas (UFBA)

GT 3 | Sessão 1 (SALA C) - Censura, liberdade e tretas

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
CAROLINE DUMAS OLIVEIRA, DANUBIA LEAL LIMA E FERNANDA PIMENTA VASCONCELOS	POLARIZAÇÃO POLÍTICA E O FINANCIAMENTO À CULTURA	O texto faz uma reflexão sobre financiamento e fomento à cultura no Brasil, a partir de seu contexto histórico que aponta para uma crise política e o privilégio de financiamento focado no incentivo fiscal. A polarização entre ideias progressistas e conservadoras, que consolidam as chamadas Guerras Culturais em um campo que deveria ter como premissa a expressão e a liberdade. E o impacto dessas guerras no financiamento à cultura.
DIOGO DE MORAES SILVA	MEDIAR PÚBLICOS CONTROVERSOS: POR UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL AGONISTA	Dedicada a pensar os atos de recepção dos públicos das artes visuais contemporâneas no Brasil, esta comunicação trata dos ataques a exposições ocorridos em 2017. Tomam-se as controvérsias deflagradas por gestos de repúdio a eventos e obras artísticas como ensejo para problematizar as políticas culturais e institucionais em artes visuais, assim como os modos de fazer curatoriais.

Realização:



Apoio:





7ª edição
DIÁLOGOS
 SOBRE GESTÃO CULTURAL
 01 a 03 de março de 2021

<p>MARCELO FELIPE MOREIRA DE ASSIS</p>	<p>CURADORIA, UMA ESCOLHA DE LIBERDADE</p>	<p>Este resumo discute o episódio de censura do espetáculo “O Evangelho segundo Jesus, Rainha do Céu” na 10ª Edição do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia - FIAC articulando curadoria, política e liberdade de expressão. A expectativa é contribuir para o debate, evidenciando os impactos que um festival pode produzir na sociedade.</p>
<p>VITÓRIA PASCHOAL BALDIN</p>	<p>A ATUAÇÃO DO HAMAS NAS ARTES VISUAIS EM GAZA</p>	<p>Esse trabalho se propõe refletir sobre a atuação do Hamas em relação às artes visuais na região da faixa de Gaza. O grupo político de cunho religioso vêm atuando sistematicamente, desde a Primeira Intifada, com o objetivo de associar a produção artística a cultural na região com os princípios e objetivos do grupo.</p>

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



2º DE MARÇO, 14h às 15h30

GT 3 | Sessão 2 (SALA C) - Experiências de gestão e acesso às expressões culturais e à informação

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
ELLEN MELLO	DIMENTI: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO E CRIAÇÃO	Este trabalho realiza uma reflexão sobre os modos de gestão e produção da Dimenti, coletivo artístico que existe há 23 anos, articulando aspectos como: estratégias de sustentabilidade, diretrizes estéticas e curatoriais e seus contextos históricos. Amparada em discussões propostas por pesquisadores da cultura, relaciono conceitos como improvisação organizacional, estética da imperfeição, experiência e aprendizagem na prática, apontando projeções teórico-críticas respaldadas pelos campos dos Estudos Organizacionais e dos Estudos da Cultura, bem como pela agenda política desses campos de conhecimento.
NATÁLIA FERREIRA BOTELHO E PATRÍCIA LIMA MARTINS PEDERIVA	A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS E PEDAGOGOS EM PRÁTICAS CULTURAIS	Este trabalho propõe a discussão sobre a atuação de pedagogas(os) em práticas culturais como curadores, mediadores culturais e organizadores de atividades educativas em projetos culturais. Por meio de metodologia autonarrativa, analisa-se as práticas presentes na trajetória profissional da autora em consonância com o curso de Pedagogia com base nos autores Libâneo (2001) e Freire (1996).

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

<p>FABIANA REGINA DE FREITAS</p>	<p>FORMAÇÃO CULTURAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO - UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA (PIÁ)</p>	<p>O estudo objetiva aprofundar o olhar sobre as ações de formação cultural direcionadas ao público infanto-juvenil destacando o Programa de Iniciação Artística (PIÁ), em razão de seu ineditismo e inovação. Serão abordados dados históricos que tratam de sua gestão, organização, estruturas e metodologias, bem como o projeto artístico pedagógico no qual as práticas e ações estão fundamentadas.</p>
<p>MARINA PAES, MARÍLIA GUARITA E RODRIGO SAVAZONI</p>	<p>COLABORADORA ARTES E COMUNIDADES</p>	<p>Colaboradora Artes & Comunidades é um dos principais programas do Instituto Procomum. Surgiu com o objetivo de atuar como uma escola colaborativa de arte, para o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais de dimensão comunitária, na região da Bacia do Mercado, em Santos/SP.</p>
<p>JUREMA IRIS CRUZ ALVES, AMANDA AZEVEDO PALMA CARVALHO E JOSÉ EDNILSON ALMEIDA DO SACRAMENTO</p>	<p>REDE IRIS: AGENDA SOBRE ACESSIBILIDADE CULTURAL DESENVOLVIDA POR DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</p>	<p>Relato da criação e implementação da Rede Iris, agenda de acessibilidade cultural, criada em 2019, com a finalidade de divulgar eventos realizados na UFBA que oferecem recursos de acessibilidade, e também de mapear ações de apoio às pessoas com deficiência existentes na universidade. O projeto foi realizado por alunos de diversos cursos em parceria com a Agenda Arte e Cultura.</p>

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



GT4 - GESTÃO CULTURAL E INSURGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

1º DE MARÇO, 14h às 15h30

Coordenação: Gisele Nussbaumer (UFBA) e Stéfane Souto (UFBA)

GT 4 | Sessão 1 (SALA D) - Diferentes perspectivas para a gestão da cultura

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
VÂNIA RODRIGUES	GESTÃO CULTURAL: UM REPTO PELA DESOBEDIÊNCIA CIVIL	Integrado num projecto de investigação mais amplo dedicado à análise da intersecção entre criação artística e produção cultural nas artes performativas em Portugal, este texto discute o papel e o lugar actual da produção e da gestão cultural. Fá-lo a partir da escuta aprofundada das produtoras e gestoras culturais, questionando posicionamentos discursivos e práticos e propondo uma 'refundação' da área que permita o recentramento destas profissões em valores democráticos e de mudança social.
CLAUDIA HOLANDA, CRISTIANE M. DE OLIVEIRA, ANA S. MARTINS	UM OLHAR DE FORA: A EMERGÊNCIA DO PARECERISTA EXTERNO NA ANÁLISE DE PROJETOS EM EDITAIS DE FOMENTO À CULTURA	O artigo visa apresentar a figura do parecerista externo na seleção de projetos nos editais brasileiros de fomento à cultura. Aborda um breve histórico do surgimento e o perfil deste profissional, e o que consiste sua prática laboral. Explicita como são realizados os trâmites de seleção, contratação e prazos para prestação de serviço em alguns dos programas existentes no país, dentre outros fatores que envolvem a aprovação de

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

		projetos. O objetivo é comparar processos no intuito de fomentar a discussão e apontar melhores práticas no exercício deste ofício.
NIEDJA CLAUDINO	PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO DE EVENTOS CULTURAIS: CASO PROAC EXPRESSO EDITAIS	O presente artigo visa analisar o contexto atual das políticas públicas para financiamento da cultura em São Paulo utilizando como objeto de estudo o Programa de Ação Cultural (ProAC), em sua modalidade Editais. Com o objetivo de verificar qual é o panorama oferecido ao produtor de eventos de São Paulo para a viabilização de seus projetos culturais, a pesquisa pretende ainda compreender o futuro dos eventos financiados por editais públicos.
CAROLINA GONÇALVES DE FREITAS, VALMOR SCHIOCHET	GESTÃO CULTURAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: DIMENSÃO AUTOGESTIONÁRIA E COLETIVA NAS ORGANIZAÇÕES	Vamos abordar os temas da gestão cultural, economia da cultura e sua relação com a problemática do desenvolvimento (sustentável, local, inclusivo) e da economia solidária, com ênfase em suas características organizacionais e abordagem fundamentada na reflexão de Karl Polanyi sobre a economia que tem sido utilizada, em especial por José Luiz Coraggio e Genauto França Filho para analisar as especificidades do fenômeno da economia social e solidária.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



1º DE MARÇO, 15h30 às 17h

GT 4 | Sessão 2 (SALA D) - Práticas coletivas e comunitárias de insurgências culturais

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
JOICE REIS DE ARAÚJO	A CULTURA DA CONTRACOSTA: COTIDIANOS, POTÊNCIAS E TERRITÓRIOS	Buscaremos analisar como as expressões culturais da Vila de Matarandiba mostram-se capazes de modificar estruturas sociais fixas, para construir uma ação cultural capaz de oferecer condições para que os sujeitos tenham integrados ao modo de fazer, políticas capazes de ressignificar a vida coletiva.
FLÁVIA BERTON DA SILVA	PRÁTICAS COLETIVAS EM GESTÃO CULTURAL E ECONOMIA	Neste trabalho, busco pensar nas relações entre economia e a cultura no campo da Gestão Cultural, considerando a mesma como um local criativo de estabelecimento de metodologias e políticas frente à mundialização das crises que nos forçam na criação de resultados coletivos.
RACHEL GADELHA	NOVAS DINÂMICAS CULTURAIS E A INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA	Este trabalho pretende trazer elementos para a reflexão das dinâmicas culturais contemporâneas, abordando algumas mudanças que estão em curso e os desafios que estão postos no âmbito da gestão cultural e sua relação com a institucionalidade na cultura no Brasil.
IGOR POLATSCHEK	KRS ONE: DA DISPUTA DE NARRATIVA ACERCA DA VIOLÊNCIA À GESTÃO CULTURAL CONTRACOLONIAL DA CULTURA HIP HOP	O objetivo do presente trabalho é demonstrar algumas iniciativas da trajetória de KRS-One, e algumas de suas perspectivas como um líder intelectual da cultura Hip Hop nos esforços para gerir a própria cultura. Com isso, espera-se contribuir para reflexões acerca de uma gestão cultural contracolonial.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



GT5- GESTÃO CULTURAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

1º DE MARÇO, 14h às 15h30

Coordenação: Daniele Canedo (UFRB) e Carol Dantas (UFBA)

GT 5 | Sessão 1 (SALA E) - Impactos da pandemia na produção e na gestão cultural

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
WESLEY SOARES CARDOZO	SALVE PRODUÇÃO – A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DE PRODUTOR EVIDENCIADO PELA PANDEMIA	Propõem-se como ponto de partida os reflexos da pandemia para o ofício de Produtores, trazendo à tona todas as flexibilizações e desregulamentações nas relações trabalhista desse mercado. Com o recorte do coletivo criado, SALVE PRODUÇÃO, onde os profissionais se propuseram a criar campanhas de ajuda financeira, como também na ideia de pertencimento, de defesa de classe e percepção de suas relações de conflito e das problemáticas trabalhistas.
LETÍCIA SANTANA LÁZARO, TICIANA SANTOS BELMONTE VIEIRA, VALÉRIA SOARES MARTINS	OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA PRODUÇÃO CULTURAL DO COLETIVO VACAS DE DIVINAS TRETAS	Esse trabalho procura trazer breves reflexões sobre os principais impactos da covid-19 no setor cultural na cidade de Ilhéus no sul da Bahia, além de apresentar as dificuldades enfrentadas pelo Coletivo Vacas de Divinas Tretas nesse período.
GUSTAVO FALABELLA	PROTOCOLOS DE REABERTURA EM SALVADOR E	A proposta deste artigo é adentrar a relação trabalho-cultura

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

ROCHA, ISABELA SILVEIRA	DIREITO À CIDADE: CIDADE PRODUTO, ESPAÇOS CULTURAIS E ÉTICA DA PROXIMIDADE	para pensar alternativas dentro da gestão pública de cultura que consigam colaborar na correção e/ou atenuação dos impactos gerados por um mercado informal, precário e invisibilizado. Utiliza-se como estudo de caso o Prêmio Erika Ferreira de Criação e Desenvolvimento de Ideias, realizado pela Secretaria Municipal das Culturas de Niterói-RJ, dentro da Lei Aldir Blanc na cidade.
GABRIELA COSTAGUTA	LA SUPERVIVENCIA DE LAS TERTULIAS DE GESTIÓN CULTURAL DURANTE LA PANDEMIA	Este trabajo aborda el proceso que llevó a las tertulias de gestión cultural que surgieron en Mar del Plata, Argentina en el año 2013 de manera presencial hacia la virtualidad por la pandemia mundial.

1º DE MARÇO, 15h30 às 17h

GT 5 | Sessão 2 (SALA E) - A emergência de políticas culturais na pandemia

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
LUISA VASCONCELOS HARDMAN	ENTRE A GESTÃO PÚBLICA E A SOCIEDADE CIVIL: ESCUTA E PARTICIPAÇÃO EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS NO CAMPO DA CULTURA	O presente trabalho reflete sobre a relação entre sociedade civil e gestão pública, no campo da cultura, com foco nos mecanismos de escuta e participação que possibilitam maior articulação e aproximação entre estes. A elaboração crítica se dá a partir do levantamento que realizei, entre março e maio de 2020, acerca das medidas adotadas em decorrência da pandemia do COVID-19 pelas secretarias e fundações estaduais de todo território brasileiro, em diálogo com diferentes autores que discorrem sobre a temática em questão.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

<p>RAYSSA MENDES, MARÍLIA DE ALMEIDA GAMA</p>	<p>É AGORA OU NUNCA: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI ALDIR BLANC NO ESPÍRITO SANTO</p>	<p>O presente trabalho pretende discutir alguns dos desafios da implementação da Lei Aldir Blanc no Espírito Santo, tendo em vista a dimensão da política, em âmbito nacional e local, e as principais dificuldades enfrentadas em fazer com que a política efetivamente chegasse aos principais atingidos pela pandemia, os grupos culturais vulneráveis que, na maioria das vezes, sequer se identificam enquanto agentes da cultura.</p>
<p>TAINARA FIGUEIRÊDO NOGUEIRA, CACILDA FERREIRA DOS REIS, JUAN IGNACIO BRIZUELA</p>	<p>A LEI ALDIR BLANC NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO RIO GRANDE- BAHIA-BRASIL</p>	<p>Este estudo visa a analisar os desafios na implementação da Lei Aldir Blanc (LAB) nos municípios do Território de Identidade da Bacia do Rio Grande-Bahia, com abordagem qualitativa. Esta Lei autorizou auxílio financeiro para redução dos flagelos da pandemia Covid-19 no setor artístico e cultural do Brasil, por meio de repasse federal a Estados, Municípios e DF. O recurso atingiu 78,5% dos municípios desse Território, mas sua execução foi baixa.</p>
<p>GUSTAVO PORTELLA MACHADO, VÍCTOR DE WOLF RODRIGUES MARTINS</p>	<p>QUANDO A CRIAÇÃO SE TORNA TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DO PRÊMIO ERIKA FERREIRA DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS DENTRO DO PROGRAMA DE APLICAÇÃO DA LEI ALDIR BLANC NA CIDADE DE NITERÓI - RJ</p>	<p>A proposta deste artigo é adentrar a relação trabalho-cultura para pensar alternativas dentro da gestão pública de cultura que consigam colaborar na correção e/ou atenuação dos impactos gerados por um mercado informal, precário e invisibilizado. Utiliza-se como estudo de caso o Prêmio Erika Ferreira de Criação e Desenvolvimento de Ideias, realizado pela Secretaria Municipal das Culturas de Niterói-RJ, dentro da Lei Aldir Blanc na cidade.</p>

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



2º DE MARÇO, 14h às 15h30

GT 5 | Sessão 3 (SALA E) - Adaptados, mas não paralisados: estratégias de Instituições, eventos e festas populares no contexto da pandemia

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
PEREIRA DA SILVA, PALOMA ISRAELY BARBOSA DE SÁ	IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID- 19 NA FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO EM BARBALHA-CE	Este trabalho objetiva analisar como os organizadores (Paróquia / carregadores / prefeitura) da festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha/ CE se mobilizaram para promoção da edição de 2020 em meio ao cenário pandêmico da covid-19.
HYGO DA SILVA PALHETA, ADRIANO DIEGO OLIVEIRA RIBEIRO	O FAZER FESTIVO NO ESPAÇO/TEMPO DA MARUJADA DE TRACUATEUA (PA) EM TEMPOS DE PANDEMIA	O presente trabalho tem por objetivo mostrar como a festa da Marujada na cidade de Tracuateua (PA) ocorreu em tempos de pandemia. Apontando as principais mudanças e impactos. Assim, bem como nos eventos que respeitaram as normas de saúde (mudanças tiveram que ser feitas), inferiu-se que na festividade não foi diferente, porém, o Fazer Festivo ganhou outros contornos.
LUZENICE MACEDO MARTINS, ANA ELVIRA BARROS FERREIRA LOPES BOUÉRES	CASA D'ARTE: EXPERIÊNCIAS EM REDES DE CULTURA NA ILHA DE UPAON-AÇU, MARANHÃO	Apresenta relato e reflexões sobre a atuação em rede do Casa d'Arte Centro de Cultura com o Instituto Maranhão Sustentável no contexto da pandemia da Covid-19. Essas organizações têm atuação conjunta reconhecida como Ponto de Cultura, em Raposa, um dos quatro municípios na Ilha de Upaon-Açu, Região Metropolitana de São Luís, Maranhão.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

LIA VIEIRA RAMALHO
BASTOS

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SUAS AÇÕES EM APOIO
À PRODUÇÃO CULTURAL DE DISCENTES DA UFRJ EM
TEMPOS DE COVID-19

Este trabalho propõe apresentar iniciativas na área da cultura da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ que estavam sendo desenvolvidas anteriormente à pandemia de Covid-19 e quais estratégias e soluções foram adotadas para manter o suporte e o apoio aos estudantes na continuidade das práticas culturais e artísticas durante o isolamento social.

Realização:



Patrocínio:



2º DE MARÇO, 15h30 às 17h

GT 5 | Sessão 4 (SALA E) - A digitalização como alternativa para a gestão cultural na pandemia

Autor	Título do trabalho	Resumo do trabalho
LAURA INÊS SADA HADDAD	DESENVOLVENDO PÚBLICOS. O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES ARTÍSTICAS DAS ARTES CÊNICAS EM NUTRIR - POR MEIOS DIGITAIS E EM TEMPOS PANDÊMICOS	O artigo abordará a responsabilidade das organizações artísticas e o impacto de suas atividades no período da pandemia do coronavírus no desenvolvimento de públicos na demanda das artes cênicas. Com a pandemia e a migração quase que completa das produções culturais para o meio digital, o artigo procura explorar como o envolvimento digital pode aprofundar e democratizar o intercâmbio artístico com o seu público.
MARTA MARIA ENÉAS DE MOURA, LORENA MADRUGA MONTEIRO	TECNOLOGIAS E NOVOS PÚBLICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE A PARTIR DO AMBIENTE VIRTUAL DO MUSEU THÉO BRANDÃO DE ANTROPOLOGIA E FOLCLORE/ AL	Os museus passaram a se adequar as transformações tecnológicas como necessidades de se comunicar, expandir seus públicos e se tornar acessível numa era globalizada. Com o início do período pandêmico ocasionado pela aparição da Covid-19, diversos equipamentos culturais tiveram seu fechamento indeterminado como medida preventiva, o que para continuar suas atividades, desenvolveram ferramentas que o público pudesse estar presente através da interatividade virtual.
HENDYE GRACIELLE DIAS BORÉM	MOSTRA CÊNICA ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA DE REINVENÇÃO	Texto poético-reflexivo sobre a realização de uma mostra cênica online pela CazAzul, núcleo de produção teatral de V. da Conquista. A Mostra Culte, além de uma etapa didática, é evento que sempre desempenhou importante papel de formação de plateia, incentivo à experimentação artística e formação prática em produção cultural; sua realização à

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



7ª edição

DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

01 a 03 de março de 2021

		distância representou novos desafios e novas possibilidades artísticas e de gestão.
MATHEUS VICTOR SOUSA SOARES, ROBSON ANTÃO DE MEDEIROS	CONVERGÊNCIA UTÓPICA NO VÓRTEX DISTÓPICO: A INDISPENSABILIDADE DAS SOLUÇÕES DO MOVIMENTO COPYLEFT DURANTE A CRISE PANDÊMICA DA COVID-19 COMO INDÍCIO DA CONCRETUDE DE UM “NOVO” MODELO DE GESTÃO DA CRIATIVIDADE	Sustenta-se neste artigo que a transformação, então, de uma distopia em utopia se concretiza por meio da adesão a modelos de gestão da criatividade assentados na filosofia do Copyleft durante a Crise pandêmica da COVID-19. A Cultura Livre, de método de contorno da crise pulverizada, tende a enraizar-se ainda mais como modelo de gestão criativa pós pandemia.

Realização:



Apoio:

Patrocínio:

